

EDITORIAL

Este número 36 da Revista Terra Livre, como tema de chamada – “A produção do espaço brasileiro: a abstração real” –, buscou trazer ao debate contribuições que reflitam criticamente o processo de produção do espaço brasileiro recente. Em tempos de hegemonia da ideologia desenvolvimentista, o país torna-se alvo de inúmeras intervenções na sua estrutura e na dinâmica social. Obras de grande impacto e mega eventos projetados são alardeados como a definitiva afirmação do Brasil rumo ao desenvolvimento. Neste percurso são produzidas as contradições e atropeladas conquistas históricas de parcelas significativas do povo brasileiro sujeitas às remoções violentas de seus territórios e da impossibilidade da reprodução das suas formas de vida; a ação simbólica entre Estado e Capital coloca questões aos geógrafos acerca dos compromissos que o conhecimento estabelece com a sociedade.

Já na capa figuram, literalmente, expressões deste processo contraditório territorializado em todo o país. As análises que se seguem contribuem de diversas formas e conteúdos para o entendimento do fenômeno. A contribuição do Grupo de Trabalho de Agrária das Seções Locais Rio de Janeiro e Niterói apresenta em extensão e profundidade o processo no interior fluminense. Os artigos explicitam, em múltiplas escalas e conteúdos, elementos do mesmo processo. Desde a redefinição da dinâmica de classes pela chamada reestruturação produtiva do capital até as inserções do mesmo nos termos da expressão cultural. Tal amplitude demonstra que além da reiteração nos termos clássicos das expansão territorial sob a forma da intensificação das relações de produção capitalista no campo e na cidade, torna-se estratégica a reprodução das mesmas relações em todos os níveis de existência.

Longe de lermos ou vivenciarmos o processo como vítimas, devemos poder, nos desdobramentos da análise e da crítica, buscar os termos da superação das contradições no imediato vivido.

Coletivo de Publicações

A WORD FROM THE PUBLISHER

The 36th issue of Revista Terra Livre, covering the theme “The production of Brazilian space: real abstraction”, sought to add contributions to the debate that critically reflect the recent production process of Brazilian space. At this time when the development ideology prevails, the country has become a target for innumerable interventions in its structure and social dynamics. Planned construction works of expressive impact and mega events are seen as definitive affirmation of Brazil being on the path to development. Contradictions have been produced throughout this course, along with the rupture of historical achievements of significant parts of Brazilian people subject to their violent removal from their lands and the impossibility of carrying on their ways of life. The symbiotic action between the State and Capital poses questions to geographers regarding the commitments that knowledge establishes with society.

The cover literally carries the expressions of this process settled throughout the country. The analyses that follow provide a number of ways and contents for us to understand this phenomenon. The contribution from Grupo de Trabalho de Agrária from Rio de Janeiro and Niterói Chapters offers an extensive and in-depth presentation of this process in the state’s interior. The articles explain elements of the same process on multiple scales and through a vast range of content. From redefining the class dynamics through so-called productive restructuring of capital to its insertion in terms of cultural expression. Such range shows that, besides reiterating the territorial expansion in its classic terms in form of intensified capitalist production relationship in the field and city, it is strategic to reproduce these relationship at all levels of existence.

Far from reading about or experiencing the same process as victims, we must, through the development of analyses and criticism, be able to seek out the conditions to overcome these contradictions in our current experience.

Publication Collective

EDITORIAL

Este número 36 de la Revista Terra Livre, con el tema de portada – “La producción del espacio brasileño: la abstracción real” –, trae al debate los aportes que reflejan críticamente el reciente proceso de producción del espacio brasileño. En tiempos de hegemonía de la ideología de desarrollo, el país se ha convertido en el objetivo de innumerables intervenciones en su estructura y en la dinámica social. Los proyectos de las obras de gran impacto y de los grandes eventos son alardeados como la definitiva afirmación de Brasil hacia el desarrollo. En este trayecto se producen las contradicciones y las aturcidas conquistas históricas de proporciones significativas del pueblo brasileño sometidos a los desplazamientos violentos de sus territorios y de la imposibilidad de la reproducción de sus formas de vida. La acción simbólica entre Estado y Capital plantea cuestiones a los geógrafos respecto a los compromisos que el conocimiento establece con la sociedad.

En la portada ya se puede ver, literalmente, las expresiones de este proceso contradictorio territorializado en todo el país. Los análisis que siguen contribuyen de diferentes formas y contenidos para el entendimiento del fenómeno. La contribución del Grupo de Trabajo de Agraria de las Secciones Locales Rio de Janeiro y Niterói presenta en extensión y profundidad el proceso en el interior fluminense. Los artículos explicitan, en diversas escalas y contenidos, los elementos del mismo proceso. Desde la redefinición de la dinámica de clases por la denominada reestructuración productiva del capital hasta las inserciones del capital en los términos de la expresión cultural. Tal amplitud demuestra que, además de la reiteración en los términos clásicos de la expansión territorial bajo la forma de la intensificación de las relaciones de producción capitalistas en el campo y en la ciudad, la reproducción de las mismas relaciones en todos los niveles de la existencia se hace estratégica.

Lejos de que interpretemos o experimentemos el proceso como víctimas, debemos poder, en los avances del análisis y de la crítica, buscar los términos de la superación de las contradicciones inmediatamente a lo vivido.

Colectivo de Publicaciones